

## EDITORIAL

### Geografias, Territórios e Sustentabilidades em Perspectiva

A edição de 2025 da Revista Equador, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (PPGGEO/UFPI), reafirma seu compromisso com a produção e a difusão de um conhecimento geográfico crítico, plural e socialmente engajado, voltado à compreensão das múltiplas dinâmicas que conformam o espaço geográfico contemporâneo. Reunindo 21 artigos, este volume evidencia a vitalidade da pesquisa geográfica no Brasil, marcada pela diversidade temática, pelo rigor metodológico e pela articulação entre abordagens teóricas clássicas e perspectivas analíticas inovadoras.

Os trabalhos publicados dialogam com diferentes escalas, do local ao global, e com distintos campos da Geografia e áreas afins, abordando questões ambientais, urbanas, territoriais, educacionais, políticas e socioeconômicas. Nesse sentido, a edição estrutura-se a partir de três grandes eixos temáticos, que organizam e articulam os debates apresentados: (1) Educação, ensino e práticas pedagógicas em Geografia; (2) Natureza, meio ambiente e sustentabilidade; (3) Produção do espaço, territorialidades e dinâmicas socioeconômicas.

1. Educação, ensino e práticas pedagógicas em Geografia: os artigos que integram este eixo ressaltam a centralidade da Geografia na formação de sujeitos críticos, conscientes das desigualdades socioespaciais e dos desafios ambientais contemporâneos. O trabalho *“A Educação Ambiental nos cursos de licenciatura em Rolim de Moura – RO”* analisa a inserção da temática ambiental na formação inicial de professores, apontando lacunas curriculares e a necessidade de maior transversalidade entre teoria e prática pedagógica. Em *“A situação geográfica no ensino do clima de Teresina-PI”*, propõem-se metodologias de ensino que valorizam a realidade local e a experiência cotidiana dos estudantes como estratégia para o ensino dos fenômenos climáticos. Complementarmente, o artigo *“Vozes da favela: cotidianos aprendentes, práticas socioculturais, currículos e emancipação”* amplia o debate ao destacar os saberes produzidos nas periferias urbanas como fundamentos para currículos mais inclusivos e emancipatórios. Ancorado em referenciais freireanos, o estudo reafirma a favela como território de aprendizagem e produção de conhecimento, tensionando perspectivas hegemônicas do currículo escolar.

2. Natureza, meio ambiente e sustentabilidade: este eixo concentra o maior número de contribuições da edição e reflete a relevância crescente das discussões sobre natureza, mudanças climáticas, conservação ambiental e sustentabilidade. Estudos como *“A Serra de Portalegre sob a ótica da geodiversidade”* e *“Geodiversidade e atividades socioeconômicas no Piauí”* evidenciam o potencial do geoturismo como estratégia de valorização do patrimônio natural e de promoção do desenvolvimento sustentável. Na mesma perspectiva, *“Patrimônio hidrológico e suas potencialidades: o caso de Piripiri-PI”* analisa a água como elemento estruturante da identidade territorial e recurso didático para a educação ambiental.

Destaca-se, nesse conjunto, o artigo *“Estimativa do estoque de carbono em solos do Pantanal”*, que analisa áreas submetidas a diferentes usos do solo no município de Cáceres, Mato Grosso. A pesquisa evidencia que os maiores teores e estoques de carbono concentram-se nas camadas superficiais do solo, sobretudo em áreas de pastagem e reserva florestal, quando comparadas aos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Os resultados demonstram como as práticas de uso e manejo do solo influenciam diretamente a capacidade de estocagem de carbono,

contribuindo para o debate sobre mitigação das mudanças climáticas e sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Outros estudos, como *“Diversidade florística de área verde urbana”*, *“Mapeamento da biomassa nos manguezais do Delta do Parnaíba”* e *“Utilização de imagens PlanetScope”*, reforçam o papel das geotecnologias e do sensoriamento remoto na análise ambiental e na quantificação da vegetação e do carbono. O artigo *“Implantação de energias renováveis e suas externalidades sob a ótica da sustentabilidade energética”* problematiza a expansão dos parques solares, destacando contradições socioambientais e defendendo uma abordagem integrada da sustentabilidade. Já *“Variabilidades temporais de chuva e temperatura em Bom Jesus-PI”* contribui para a compreensão das tendências climáticas regionais e para o debate sobre adaptação e resiliência.

3. Produção do espaço, territorialidades e dinâmicas socioeconômicas: o terceiro eixo reúne análises voltadas à produção do espaço urbano, às territorialidades e às dinâmicas socioeconômicas e políticas. Em *“Análise temporal do crescimento da mancha urbana de Teresina (2002–2022)”*, o uso de dados do projeto MapBiomas permite compreender a expansão periférica da capital piauiense e os desafios impostos ao planejamento urbano sustentável. *“Produção do espaço e a dinâmica de comércio e serviços em Timon-MA”* examina a consolidação de novas centralidades urbanas, enquanto *“Circulação e meios de transportes como elementos para a formação territorial do Piauí”* resgata, em perspectiva histórica, o papel dos sistemas de transporte na organização do território estadual.

Inserem-se ainda, nesse eixo, duas contribuições de grande relevância social e política. O artigo *“Geografia Eleitoral e Geografia do Voto no Piauí”* analisa a produção acadêmica sobre a temática no estado, evidenciando uma expressiva lacuna de estudos no campo da Geografia, quando comparada a áreas como Ciência Política e Ciências Sociais. O trabalho aponta a necessidade de ampliar as investigações sobre os contextos espaciais do voto e os processos eleitorais, de modo a compreender as dinâmicas políticas em diferentes escalas — municipal, estadual e nacional.

Por sua vez, o artigo *“Formação territorial e territorialidade em Vila Velha do Cassiporé (AP)”* analisa as características socioterritoriais de uma comunidade remanescente de quilombo situada em área de elevada complexidade ambiental e institucional, no entorno do Parque Nacional do Cabo Orange. Os resultados evidenciam a ausência de políticas públicas e de assistência governamental, o que tem provocado abandono socioterritorial, intensificação dos fluxos migratórios e precarização das condições de vida da população local, revelando as contradições da gestão territorial em áreas protegidas.

Completam este eixo trabalhos como *“Domínios da natureza e os tensores antrópicos na paisagem urbana de Aracaju-SE”*, que discute os impactos da urbanização sobre os sistemas ambientais, *“Mapeamento das áreas de risco para transmissão de arboviroses no Território dos Cocais”*, que evidencia a importância do SIG na saúde pública, e *“O enigma da geoestratégia estadunidense à luz da guerra na Ucrânia”*, que articula geopolítica, economia global e reorganização territorial em um contexto de fragmentação internacional.

Ao reunir esses 21 artigos, a Revista Equador reafirma seu papel como espaço de diálogo interdisciplinar e de produção de conhecimento comprometido com a compreensão crítica das realidades socioespaciais. Mais do que apresentar resultados de pesquisa, esta edição convida à reflexão sobre as geografias do presente e sobre os caminhos possíveis para a construção de um futuro ambientalmente sustentável, socialmente justo e territorialmente inclusivo, princípios que orientam a missão acadêmica da Universidade Federal do Piauí e da comunidade científica brasileira.

Boa leitura!!